



Agroecologia e Medicina Veterinária: aproximações e desafios *Agroecology and Veterinary Medicine: convergence and challenges*

VALENTE, Luiza Carneiro Mareti¹; AZEVEDO, Fernanda Moreira de²; SILVA, Karolina Lima da³; NUNES, Thainá Galvão⁴;

¹ Universidade Federal Fluminense - UFF, lmareti@id.uff.br; ² UFF, fernandamazevedo18@gmail.com
³ UFF, kalima@id.uff.br; ⁴ UFF, thainagalvao@hotmail.com.br.

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: Apesar da relevância da produção agroecológica atualmente poucos são os médicos veterinários capacitados para atuar nesse tipo de produção embora a tendência seja de aumento da demanda por esses serviços nos próximos anos. Com isso em vista, este trabalho procurou identificar se e como os cursos de graduação em medicina veterinária tem abordado a agroecologia, realizando uma análise documental dos projetos pedagógicos dos cursos e ementas. Dos 60 cursos analisados, 20% abordam o assunto de alguma forma, em matérias obrigatórias, mas de maneira pontual e estanque. Conclui-se que, mesmo os cursos que a abordam não aproveitam todas as possibilidades de interface que a Agroecologia apresenta com os conteúdos de Medicina Veterinária.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico de Curso, currículos, sustentabilidade, produção animal orgânica, interdisciplinaridade.

Keywords: undergraduation pedagogical project, curricula, sustainability, organic animal production, interdisciplinarity..

Introdução

Não se pode mais negar a relevância que a produção de alimentos de base agroecológica tem hoje na sociedade brasileira. Em 2018, o mercado brasileiro de orgânicos faturou cerca de 4 bilhões de reais, um aumento de 20% em relação ao ano anterior (BRASIL, 2019a). Entre 2010 e 2019 o número de produtores orgânicos cadastrados cresceu 300% (BRASIL, 2019b) e em 2016 22,5% dos municípios brasileiros tinham unidades de produção orgânicas registradas (BRASIL, 2016). Considerando ainda, que muitos produtores agroecológicos não têm o cadastro de orgânicos, pode-se afirmar que a produção agropecuária em bases sustentáveis tem uma grande relevância para o país.

Do lado do consumo, a procura por esse tipo de alimento tem crescido a cada dia. Com a popularização das feiras agroecológicas nos grandes centros, a maior disponibilidade nas prateleiras dos supermercados e restaurantes se especializando no uso desses alimentos, a tendência é que o mercado interno os absorva cada vez mais. Entretanto, muito desse consumo é baseado nos produtos vegetais. Os produtos orgânicos animais ainda não são tão facilmente encontrados embora venham surgindo grandes empresas especializadas em oferecê-los, sejam derivados lácteos, cortes bovinos ou de aves, ovos e méis.



Apesar de todo esse cenário, poucos são os médicos veterinários capacitados para atuar nesse tipo de produção embora a tendência seja de aumento da demanda por esses serviços nos próximos anos. A presença desses assuntos nos cursos de graduação ainda é muito escassa e embora seja registrado um número cada vez maior de eventos de extensão que visem aproximar essas duas áreas. Para citar apenas dois deles, em outubro de 2018 ocorreu na Universidade Federal Rural de Pernambuco o I Seminário sobre criação animal de base agroecológica no nordeste e em maio de 2019, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul o II Seminário de Agroecologia e Produção de Modo Orgânico da Faculdade de Veterinária. Entretanto, em 2007 o Dr. Júlio Veiga da Silva, do Centro Paranaense de Referência em Agroecologia já afirmava que "A agroecologia na produção animal já não é mais só um nicho de mercado. Em alguns países, os orgânicos representam 10% do consumo total" (BERTOLDI, 2007). Assim, pretende-se contribuir para o entendimento como ocorre essa aproximação e porque ela tem se dado de forma tão lenta. Especificamente, este trabalho tem por objetivos identificar se os cursos de graduação em medicina veterinária tem abordado a agroecologia formalmente em seus currículos e de que forma essa abordagem acontece, visando identificar possíveis entraves e soluções.

Metodologia

Foi realizada uma análise documental nos projetos pedagógicos de curso (PPC) e ementas de universidades públicas de medicina veterinária. Para isso foram levantados, no site do Ministério da Educação, todos os cursos gratuitos de Medicina Veterinária autorizados no Brasil. Em seguida buscou-se os PPC e as ementas das disciplinas nos sites das instituições. Procedeu-se então a pesquisa de se as disciplinas obrigatórias que tratavam especificamente de temas relacionados à produção animal, ecologia ou extensão rural tinham itens em seus programas ou ementas que contemplassem a produção agroecológica. Além disso, procurou-se outras disciplinas obrigatórias e optativas que tratassem desses temas. E, finalmente, se as universidades ofereciam também graduação em agroecologia, pois o corpo docente desse curso poderia oferecer tais disciplinas para a Medicina Veterinária. Todas essas informações foram tabuladas e analisadas. Uma opção metodológica realizada foi pesquisar apenas pelos cursos gratuitos de forma a reduzir a amostra e facilitar a coleta de dados já que esperava-se que os documentos desses cursos fossem mais facilmente encontradas.

Resultados e Discussão

Foram identificados 72 cursos que gratuitos de Medicina Veterinária cadastrados na plataforma do Ministério da Educação. Desse total, 12 cursos foram excluídos da análise pois 5 não disponibilizavam as ementas de suas disciplinas e outros 7 não disponibilizavam nem PPC nem ementas.



Dos 60 cursos analisados, apenas 6,66% (4) apresentavam nas ementas disciplinas de produção animal obrigatórias menção a formas de produção orgânica, agroecológica, alternativa ou sustentável. Dessas, 3 disciplinas estão em Universidades de criação recente (IF Sul de Minas, IF Goiano, UNIFESSPA) e apenas a Universidade Estadual de Maringá (UEM) é mais antiga, fundada em 1969. A agroecologia, inserida nas disciplinas de produção, poderia apresentar um novo paradigma de produção, mais holístico e ético aos futuros profissionais e também viável aos sistemas de produção.

Com relação às disciplinas que abordam conteúdos de ecologia, apenas 5% (3) fazem menção à agroecossistemas, agroecologia ou agricultura sustentável (UFJF, UFPI e UFPB). Observou-se que a maioria dessas disciplinas são voltadas à preservação e conservação embora temas como impactos das atividades agropecuárias e desenvolvimento sustentável apareçam com bastante frequência (embora não tenham sido quantificados nessa pesquisa).

De acordo com BOTTECCHIA et al., (1998):

“Na agropecuária, é recomendável que todo sistema de produção adote práticas (..) menos agressivas, que respeitem os recursos naturais e tenham por objetivo a auto-sustentação, com vistas a preservar a biodiversidade dos ecossistemas, bem como a saúde do consumidor e obter produtos de alta qualidade, fortalecendo assim as medidas que vêm sendo implantadas em outros setores, que podem amenizar as mudanças globais ocorridas nas últimas décadas”.

Entretanto, do ponto de vista pedagógico, não é suficiente para o aluno que a discussão da premência ambiental e a produção animal sejam abordadas de forma estanques durante sua formação para que ele tenha a compreensão do problema como um todo e proponha soluções. O ideal é que os assuntos fossem abordados em ambas as disciplinas e que fosse feito link entre elas. Apesar de ter sido bastante freqüente nos currículos a discussão sobre os impactos ambientais causados pela produção animal e pela ação antrópica de forma geral, precisa-se também apresentar possíveis alternativas que estão muito claramente abordadas na agroecologia.

Além do entendimento da agroecologia como prática agrícola, ela também tem muita relevância nas ciências humanas pois sua discussão abrange tanto o movimento social agroecológico como o projeto político de sociedade que ser quer. Por esse motivo, esperava-se que as disciplinas de extensão rural também a abordassem. Observou-se que apenas 6,66% (4) cursos em 3 universidades apresentavam temas de agroecologia e/ou agricultura sustentável. São eles: UFBA, UFVJM e os dois cursos da UFPel. Era de se esperar que um maior número de ementas contemplassem o assunto já que, as políticas de extensão rural dos últimos 15 anos passaram a contemplar e muitas vezes dar preferência a essa abordagem para os pequenos produtores.



Um outro tema que parece estar bem mais consolidado nessa disciplina é o desenvolvimento rural sustentável que aparece em pelo menos 14 ementas, embora também não tenha sido objeto direto de estudo. Esse tema também aparece em ementas de sociologia e economia rural. Embora necessite de pesquisa específica, esse fato é relevante pois indica que o tema pode ser tratado de maneira transversal à várias disciplinas, sendo um desencadeador da interdisciplinaridade nos cursos, característica estimulada nas diretrizes curriculares para o curso (BRASIL, 2003) mas ainda pouco posta em prática.

Como a agroecologia não se apresentava inserida em outras disciplinas, uma maneira mais tradicional de abordá-la seria como uma disciplina estanque. Essa não seria a melhor pois a Agroecologia “procura ser integrador, rompendo com o isolacionismo das ciências e das disciplinas gerado pelo paradigma cartesiano” (CAPORAL; COSTABEBER; PAULUS, 2006) mas seria uma forma de iniciar a curricularização do tema. Entretanto, não foram encontradas outras disciplinas obrigatórias que tratassem da agroecologia em nenhum curso. Já como disciplinas optativas 6,66% (4) cursos ofereciam agroecologia (IFGoiano, UEMASUL, UEM e UFFS) e três tinham matérias específicas sobre produção animal sustentável: UEM com Criação de búfalos e Estudo de sistemas e formas de produção racional e sustentável de ovinos e caprinos; a UFVJM com Pecuária Agroecológica e UFBA com a disciplina “O cabrito ecológico da caatinga”. Dada a relevância do assunto no contexto atual esperava-se que mais universidades oferecessem o tema, pelo menos, como disciplinas optativas.

Uma surpresa foi que 25% (15) dos cursos ofereciam disciplinas de terapias integrativas e complementares (que envolviam homeopatia, fitoterapia e/ou acupuntura, entre outros) e a UFMS oferecia Homeopatia como disciplina obrigatória. Essas terapias holísticas podem ser usadas em pequenos animais mas também são necessárias na produção orgânica e agroecológica animal. Como afirmava Bottecchia et al. (1998):

“O controle de infecções que podem vir a afetar a saúde desse plantel [orgânico] deve priorizar a saúde da criação como um todo, utilizando práticas terapêuticas holísticas (estudos de comportamento, manejo, homeopatia, acupuntura, fitoterapia e outros), procurando obter melhores resultados na produção, sem com isso pôr em risco a qualidade de vida do animal por estresse causado pela meta de altos índices produtivos.”

Observa-se aí um descompasso, pois esses cursos possibilitam profissionais que possam atender apenas a clínica dos animais desses sistemas de produção mas podem auxiliar ou inferir muito pouco sobre a produção o que acaba gerando uma subexercício das competências legais do médico veterinário.

A última questão analisada foi se as mesmas universidades tinham cursos (superiores ou tecnólogos) de agroecologia. Esperava-se que o corpo docente do outro curso pudesse auxiliar nas disciplinas obrigatórias ou oferecer disciplinas



optativas para o curso. Apesar de 8 oferecerem cursos superiores de agroecologia, nenhuma tinha assuntos relacionados nas disciplinas de produção animal nem ofereciam disciplinas optativas de agroecologia. Fica claro então que o potencial para a ampliação da discussão nos cursos de medicina veterinária existe mas falta ao corpo docente, principalmente das disciplinas de produção animal, a conscientização da importância dessa abordagem para a formação dos profissionais que atuarão no mercado de trabalho.

Conclusões

Conclui-se que a Agroecologia, apesar de ser assunto que permeie várias das competências profissionais previstas para o médico veterinário, vem surgindo ainda timidamente nos cursos de medicina veterinária. Onze cursos, em sua maioria mais recente, já conseguiram iniciar a abordagem do tema como assunto obrigatório na produção animal, na ecologia ou extensão rural o que garante que os alunos formados tenham conhecimento sobre o assunto, ainda que superficial. Apenas um curso aborda o assunto apenas como conteúdo opcional aos alunos. A grande maioria, 80% dos cursos, ainda precisam atentar para a relevância desses conteúdos como fundamentais à formação de um profissional mais ético e capaz de transformar para melhor a sociedade em que atua.

Referências bibliográficas

BERTOLDI, A. Agroecologia na produção animal é tendência promissora de mercado. Londrina: Folha de Londrina, 2007. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/folha-rural/agroecologia-na-producao-animal-e-tendencia-promissora-de-mercado-590585.html>. Acesso em: 14 jun. 2019

BOTTECCHIA, R. J.; FEIDEN, A.; ALMEIDA, D. L. de; AQUINO, A. M.; LIGNON, G. B.; RIBEIRO, R. de L. D.; CARVALHO, S. R. Desempenho de animais em sistema de produção agroecológica. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 3., Florianópolis, 1998. **Anais...** Florianópolis: SBSP, 1998. 17 p. 1 CD-ROM.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. **Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. Brasília, DF: [s.n.], 2006.25p.

BRASIL. Resolução CNE/CES 1 de 18 de fevereiro de 2003. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces012003.pdf> Acesso em 14 jun. 2019

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Alimentos orgânicos renderam R\$ 4 bilhões a produtores brasileiros em 2018**. (2019a) Disponível em:

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



<http://www.agricultura.gov.br/noticias/mercado-brasileiro-de-organicos-fatura-r-4-bilhoes>. Acesso em: 14 jun. 2019

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento **Em 7 anos, triplica o número de produtores orgânicos cadastrados no ministério**. (2019b) Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/noticias/em-sete-anos-triplica-o-numero-de-produtores-organicos-cadastrados-no-mapa>. Acesso em: 14 jun. 2019

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento **22,5% dos municípios brasileiros têm produção orgânica**. (2016) Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/noticias/22-5-dos-municipios-brasileiros-tem-producao-organica>. Acesso em: 14 jun. 2019